

LIPOASPIRAÇÃO DE ALTA DEFINIÇÃO
A NOVA TENDÊNCIA DA CIRURGIA ESTÉTICA

DOWNLOAD GRÁTIS

MAR 2019

MEDICAL NEWS[®]

WWW.INDICE.PT

NOTÍCIAS DA SAÚDE

VAMOS DORMIR MELHOR

REDES SOCIAIS

INFLUENCIAM
O QUE COME

VENENO DA VESPA BRASILEIRA PODE CRIAR

SUPER ANTIBIÓTICO

TUBARÃO BRANCO PODE AJUDAR NO COMBATE AO

CANCRO E DOENÇAS DO ENVELHECIMENTO



ISSN: 1646-3668



9 771646 366003



ÍNDICE[®] PRO



Download Gratuito

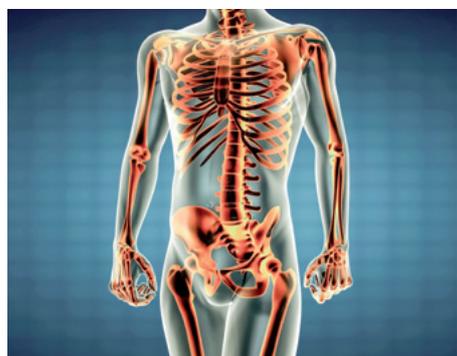


Compatível com as últimas versões iOS e Android



6 **Reumatologia**

Espondilite anquilosante custa quase 640 milhões de euros por ano



16 **Endocrinologia**

Descoberta hormona que desempenha papel no apetite e metabolismo

21 **Medicina do sono**
Associação Portuguesa do Sono quer pôr os portugueses a dormir melhor



28 **Pediatria**
Estudo analisa a influência das redes sociais sobre a ingestão de alimentos

8 **Antiasmáticos**

Dupilumab pode ser utilizado no tratamento de asma severa



9 **Antibacterianos**

Veneno de vespa brasileira pode ser base para super antibiótico

10 **Cardiologia**

Atualização de diretrizes define uso de novos anticoagulantes orais na prevenção de AVC



11 **Cirurgia estética**

Lipoaspiração de alta definição: a nova tendência da cirurgia estética

12 **Dietas e nutrição**

Amendoins ajudam a reduzir consumo de lanches não saudáveis

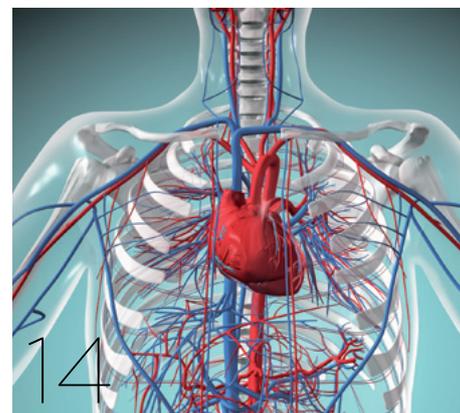
13 **Distinções**

Prémio Pulido Valente Ciência 2018 distingue dois estudos sobre engenharia biomédica



14 **Distinções**

Bolseira do INSA distinguida com menção honrosa de prémio na área de investigação cardiovascular



15 **Doenças raras**

Amiloidose hereditária: revista *Science* destaca fármacos silenciadores de gene como marco científico histórico

17 **Genética**

Descodificação do genoma do tubarão branco pode ajudar no combate ao cancro e às doenças do envelhecimento



18 **Genética**

Oftalmologistas alertam para doença rara que compromete a visão

19 **Gestão hospitalar**

APAH quer implementar programa de gestão de informação do SNS

20 **Investigação**

MSD Portugal lança Prémio de Investigação em Saúde



20

22 **Nefrologia**

Prémio de dez mil euros distingue investigação sobre insuficiência renal crónica



25

23 **Neurociências**

Capacidade de controlar o stress reduz os seus impactos negativos



23

24 **Oftalmologia**

Dispositivo em forma de pérola permite libertação prolongada de fármacos em patologias oculares

25 **Oncologia**

Especialistas debatem “Novos Desafios em Oncologia” em Lisboa

26 **Oncologia**

EMA emite parecer positivo para novo esquema de tratamento com Pembrolizumab

27 **Ortopedia**

Exames de idade óssea mostram que crianças têm alcançado a maturidade esquelética mais precocemente



27

29 **Psiquiatria**

Adolescentes deprimidos alvo de psicoterapia interpessoal devem ser monitorizados na quarta semana de tratamento



29

30 **Telemedicina**

Especialistas preocupados com consultas de dermatologia por telemedicina

31 **Eventos para abril**

Doença afeta cerca 56 mil doentes no país

Espondilite anquilosante custa quase 640 milhões de euros por ano

A espondilite anquilosante (EA) tem um impacto económico total anual de 639 milhões de euros em Portugal. O valor, apurado pela Nova IMS no âmbito do projeto arEA - avaliação de resultados em Espondilite Anquilosante, inclui os custos para os doentes e para o Serviço Nacional de Saúde (SNS) com a patologia, assim como o impacto económico dos dias de trabalho perdidos devido à EA.



Os resultados do estudo, uma parceria da universidade com a Novartis, e que contou com o apoio da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, Associação Nacional de Espondilite Anquilosante, Liga Portuguesa contra as Doenças Reumáticas, Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar, Unidade de Saúde Familiar – Associação Nacional revelam ainda que a espondilite anquilosante leva cada um dos doentes portugueses a perder um total de 110 dias de trabalho, todos os anos.

Para Luís Cunha Miranda, presidente da Sociedade Portuguesa de Reumatologia, o elevado impacto económico da EA é extensível às restantes doenças reumáticas e está diretamente relacionada com a acessibilidade dos doentes ao reumatologista.

“Assistimos a um impacto de 639 milhões de euros apenas de uma única doença reumática, com um impacto importante

a nível económico para o país. Para preencher as vagas de reumatologia no SNS e aumentar exponencialmente o acesso dos doentes à especialidade seriam precisos quatro milhões de euros”, adianta.

O especialista sublinha ainda os dados referentes aos custos da EA para o SNS, salientando que são demonstrativos da falta de planeamento na gestão da doença.

“Os custos da EA para o SNS incluem 12 milhões de euros em internamentos e três milhões de euros em urgências. São 15 milhões de euros que poderiam ser poupados, dado que esta é uma doença que não tem que ter recurso à urgência e não tem que ter internamento se os doentes estiverem a ser corretamente referenciados e seguidos na reumatologia”.

A EA é uma doença reumática inflamatória que afeta as articulações da coluna vertebral e em alguns casos também as articulações periféricas. Estima-se que afete 56 mil pessoas em Portugal. Normalmente os primeiros sinais aparecem entre os 20 e os 30 anos e afeta sobretudo os homens, caracterizando-se a evolução da doença por perda de mobilidade.

De acordo com o estudo apresentado na Conferência Doença Crónica – Saúde, Trabalho e Sociedade, da

Nova IMS, Novartis e Expresso, a patologia tem um impacto importante nos doentes, não só no que respeita à sua qualidade de vida, mas também, e sobretudo, na sua capacidade para se manterem profissionais ativos.

Este impacto demonstrou ser tanto maior quanto maior foi a demora na referenciação para seguimento na especialidade – Reumatologia – e no acesso a medicação adequada ao estadio da doença.

Em média, cada doente com EA perdeu 37 dias de trabalho no último ano, em dias de dispensa de trabalho ou de baixa relacionados com doença. A estes somam-se, em média, 73 dias perdidos por falta de produtividade – dias de trabalho perdidos que representam um impacto económico anual de 437 milhões de euros.

Relativamente à perspetiva dos inquiridos, 37 por cento refere que a doença representou um problema razoável no local de trabalho enquanto que 34 por cento referiu que a doença teve um grande impacto no trabalho.

Quanto ao impacto reportado, 48 por cento refere que a doença contribuiu para reduzir a produtividade e 36 por cento faltou ao trabalho para ir às consultas. Quase um quarto dos doentes, 24 por cento, refere que teve dificuldade em cumprir o horário de trabalho.

Em consequência, 46 por cento dos inquiridos perdeu o emprego ou deixou de trabalhar devido à doença. Para 69 por cento, o impacto da EA traduz-se mesmo numa situação de baixa de trabalho permanente ou pré-reforma, em média, há nove meses.

Também as relações sociais são fortemente afetadas: 32 por cento considera que a doença teve grande impacto na sua vida social e 35 por cento considera que teve um impacto razoável. São as relações com os colegas de trabalho as mais afetadas (23 por cento dos casos), mas também as com os amigos (21 por cento) e as com os cônjuges (20 por cento).

“
Os custos da EA para o SNS incluem 12 milhões de euros em internamentos e três milhões de euros em urgências.
”

Não admira, portanto, que, no caso dos 49 por cento de inquiridos que referem terem comorbilidades associadas à EA, 27 por cento refira ansiedade e 25 por cento depressão.

“As pessoas com doenças reumáticas sofrem uma enorme pressão e não é sem razão que a estas estão associadas patologias como ansiedade e depressão. A incerteza em relação à situação no trabalho é enorme pela dificuldade em manter a atividade

profissional e pelas consequências desta dificuldade, dado porque os dias de baixa representam uma enorme perda de rendimento para estes doentes. Se juntarmos a isto o impacto na vida social e familiar, vemos que o impacto na saúde mental é também importante”, considera Elsa Frazão Mateus, presidente da Liga Portuguesa Contra as Doenças Reumáticas.

Tanto como os custos indiretos causados pela EA, os custos diretos, para os doentes e para o SNS, são também elevados. Cada doente tem custos anuais com EA na ordem de 1 786 euros, com consultas, exames, deslocações e medicamentos.

Tendo em conta o universo estimado de 56 mil doentes no país, este valor representa um gasto de 84 milhões de euros em Portugal. Para o SNS, o impacto com consultas, meios complementares de diagnóstico, internamentos e episódios de urgência atinge 118 milhões de euros.

O estudo revelou ainda a relação entre o impacto da EA e o tempo decorrido entre os primeiros sintomas e o diagnóstico. Em média, os doentes apresentaram os primeiros sinais da EA aos 27 anos, mas apenas tiveram diagnóstico aos 34 anos, sete anos depois das primeiras manifestações.

“O atraso no diagnóstico tem diversos fatores e um impacto importante nos resultados que assistimos. Desde logo, os primeiros sintomas da EA são desvalorizados, confundidos com simples dores nas costas, o que leva a um atraso na procura do doente por uma primeira consulta. Depois,



quando o doente chega ao médico nos cuidados primários, há uma demora em perceber que não se trata de uma dor nas costas normal, é específica, o que atrasa a referenciação. E soma-se a isto a deficientíssima cobertura de reumatologistas a nível nacional o que faz com que uma primeira consulta de reumatologia demore em média 9 meses. O facto é que este atraso no diagnóstico vai ter as consequências que assistimos no estudo”, refere Filipe Araújo, reumatologista.

O tempo para diagnóstico foi, de resto, uma das variáveis com mais impacto nos principais outcomes da EA, nomeadamente o estado de saúde dos doentes, o custo para o SNS e o impacto na economia.

Além do tempo que intermedeia sintomas e o diagnóstico, foram testadas variáveis como o tipo de medicamento com que o doente está a fazer tratamento, o sistema de saúde utilizado (público, privado, misto ou nenhum) e o género. Fica patente que doentes que tiveram um tempo de diagnóstico superior a um ano apresentaram resultados mais conservadores.

“Foram identificados os principais fatores que influenciam os resultados da EA em Portugal – o estado de saúde dos doentes, custos para o SNS e impacto na economia. E aquilo que concluímos foi que factores como a rapidez do diagnóstico, o tipo de medicamento a que o doente tem acesso, e o recurso ao SNS em simultâneo com os serviços privados de saúde têm um impacto substancial. Só no caso da economia nacional, por exemplo, o impacto da EA pode ir de um máximo de 471 milhões de euros para um mínimo de 129 milhões de euros, em doentes diagnosticados em menos de um ano, tratados com medicamentos biológicos e que complementem o recurso ao SNS com serviços privados de saúde”, explica Pedro Simões Coelho, professor da NOVA-IMS e coordenador do estudo.

Saber Mais:

<http://www.spreumatologia.pt/o-que-e-a-reumatologia>

<http://www.ipr.pt/index.aspx?p=MenuPage&MenuId=174>

<https://msdmnls.co/2TUbGZV>

EMA emite recomendação mas Comissão Europeia ainda tem de aprovar

Dupilumab pode ver a ser utilizado no tratamento de asma severa



A Agência Europeia do Medicamento (EMA) alargou a recomendação de utilização de Dupilumab em caso de asma severa. No entanto, o novo tratamento só estará disponível para adultos ou crianças com mais de 12 anos depois de aprovado pela Comissão Europeia (CE).

O Dupilumab é um anticorpo monoclonal humano que reduz a inflamação das vias respiratórias através da inibição de duas proteínas chave (interleucina-4 e interleucina-13).

A sua utilização por pacientes que não conseguem controlar os sintomas da doença com os tratamentos habituais, mesmos com elevadas doses de corticoides, já foi aprovada pela EMA.

Os benefícios e segurança desta substância ativa foram avaliados em três ensaios clínicos que incluíram 2 888 pacientes, tendo os estudos demonstrado eficácia na redução dos sintomas de asma severa, melhorando a função pulmonar.

Os efeitos adversos associados ao Dupilumab são infeções, conjuntivite e reações cutâneas.

A opinião do Comité de Medicamentos para Uso Humano aguarda agora o parecer da CE.

A asma é uma doença inflamatória crónica das vias respiratórias, provocada por diversos estímulos, nomeadamente pela interação de fatores genéticos e ambientais.

A exposição a estes estímulos desencadeia uma resposta imunológica, que leva à inflamação das vias aéreas e, conseqüente, dificuldade em respirar. Entre os sintomas mais frequentes estão a dificuldade respiratória, pieira, tosse e opressão torácica.

Saber Mais:

<https://www.ema.europa.eu/en/news/new-add-treatment-patients-severe-asthma>

<https://msd.pt/doencas-respiratorias/asma/>

<https://ginasthma.org/2018-pocket-guide-for-asthma-management-and-prevention/>

Produto tem poderosos compostos antibacterianos

Veneno de vespa brasileira pode ser base para super antibiótico

Depois de realizar um estudo sistemático sobre as propriedades antimicrobianas de uma toxina normalmente encontrada numa vespa brasileira, uma equipa internacional de investigadores criou variantes deste peptídeo que são potentes contra as bactérias, mas não são tóxicas para as células humanas.

A professora Vani Oliveira, da Universidade Federal do ABC, em São Paulo, no Brasil, faz parte da equipa que desenvolveu o novo fármaco.

Em testes realizados com ratinhos, os pesquisadores descobriram que o peptídeo consegue eliminar completamente a *Pseudomonas aeruginosa*, uma cepa de bactérias que causa infeções respiratórias e outras e é resistente à maioria dos antibióticos.

“Nós adaptámos para um uso diferente uma molécula tóxica, tornando-a viável para tratar infeções. Ao analisar sistematicamente a estrutura e a função desses peptídeos,



conseguimos ajustar as suas propriedades e atividades”, disse o pesquisador Cesar de la Fuente-Nunez, do MIT, nos Estados Unidos, um dos coordenadores da equipa internacional.

O peptídeo foi isolado de uma vespa conhecida como *Polybia paulista*, uma vespa encontrada no Brasil, comum em regiões dos estados de São Paulo e Minas Gerais.

Esse peptídeo é pequeno o suficiente - apenas 12 aminoácidos - para levar os pesquisadores a estimar que seria viável criar variantes e testá-las para ver se poderiam ser mais potentes contra as bactérias e menos nocivas para os seres humanos.

Os testes começaram com células renais embrionárias humanas cultivadas em laboratório e seguiram em ratinhos infetados com *Pseudomonas aeruginosa*. Vários dos peptídeos sintetizados pela equipa conseguiram reduzir a infeção, sendo que um deles, administrado em dose alta, conseguiu eliminá-la completamente.

Saber Mais:

<https://www.diariodasaude.com.br/news.php?article=veneno-vespa-brasileira-virar-antibiotico-potente&id=13277>

<https://www.greenme.com.br/viver/saude-e-bem-estar/6721-veneno-vespa-brasileira-cura-do-cancer>

FICHA TÉCNICA - Propriedade e Edição: Tupam Editores SA • Sede: Rua da República Peruana, nº9 1º Dto, 1500-550 Lisboa • Telef.: 217609308 • Fax: 217609141 • Web: www.tupam.pt • email: info@tupam.pt • Diretor: C. Simões-Lopes • Chefe de Redação: A. Correia • Execução Gráfica: Tupam Editores SA • Circulação média da última edição: 250 exemplares impressos, 25.000 Digitais PDF • Periodicidade: Mensal • ISSN: 1646-3668 • Imagens e Infografias: Técnica & Magia Lda • Publicidade: 217609308 ou dircomercial@tupam.pt • @Tupam Editores, Copyright 2019 Todos os direitos reservados

MEDICAL NEWS®, o logótipo “Mercurio com caduceu” e Índice®, são marcas registadas da Tupam Editores. Todas as outras marcas comerciais e marcas registadas, são propriedade dos respetivos detentores. • Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida sem a permissão da Tupam Editores
Aviso Legal: Os conteúdos desta Magazine são de carácter informativo e não podem ser considerados exatos, fiáveis ou completos, sendo da inteira responsabilidade do leitor a sua interpretação e avaliação.

Em causa os NOAC

Atualização de diretrizes define uso de novos anticoagulantes orais na prevenção de AVC

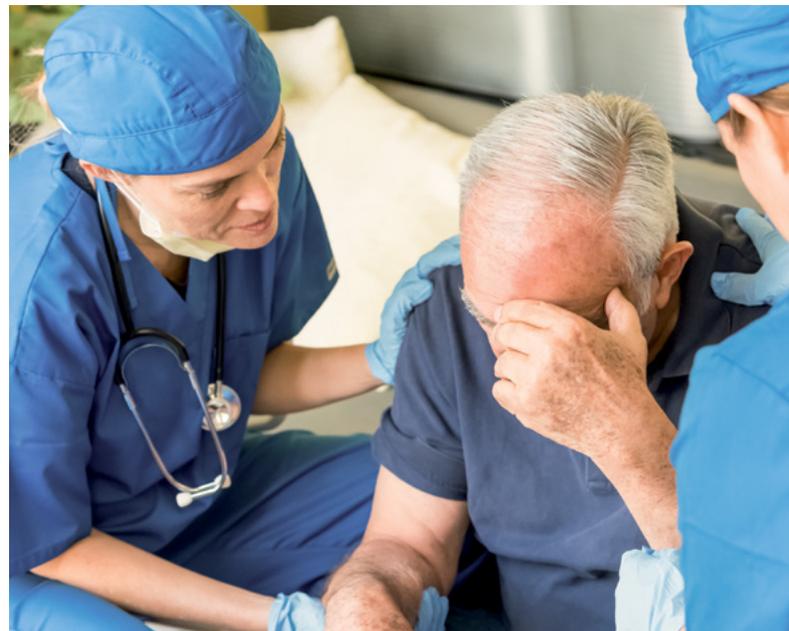
Os novos anticoagulantes orais não vitamina K (NOAC) são agora considerados equivalentes e preferíveis à varfarina para a gestão do risco de acidente vascular cerebral (AVC) associados à fibrilação atrial (FA), de acordo com diretrizes internacionais atualizadas.

A importância de assegurar o controlo do ritmo cardíaco, a prevenção de tromboembolismo e o controlo de peso no tratamento de pacientes com fibrilação atrial também foi descrita pela Heart Rhythm Society, pelo American College of Cardiology e pela American Heart Association.

A maioria dos pacientes com FA com scores em que houvesse indicação para anticoagulação poderiam beneficiar-se de anticoagulantes orais, como a edoxabana, rivaroxabana, dabigatрана e apixabana para diminuir o risco de AVC tromboembólico, segundo pesquisadores da Universidade de Wisconsin, em Madison, nos Estados Unidos.

Uma válvula cardíaca mecânica ou um quadro de estenose mitral moderada a grave ainda são contraindicações aos NOAC; portanto, esses pacientes devem receber varfarina, um anticoagulante oral mais antigo.

As diretrizes também apontaram para modificação do fator de risco e perda de peso para pacientes com sobrepeso e obesos com FA. A perda de peso pode realmente ajudar a controlar a FA.



“A perda de peso pode realmente ajudar a controlar a FA”

As recomendações, que atualizam as diretrizes de 2014 da FA, foram publicadas nas revistas *Circulation*, *HeartRhythm* e no *Journal of American College of Cardiology*.

Saber Mais:

<https://www.escardio.org/Guidelines/Recommended-Reading/Heart-Rhythm/Novel-Oral-Anticoagulants-for-Atrial-Fibrillation>

<http://www.boasaude.com.br/noticias/11838/novas-normas-definem-o-uso-de-novos-anticoagulantes-orais-na-prevencao-de-derrames-cerebrais.html>

Técnica inovadora permite eliminar gordura abdominal ou dos flancos

Lipoaspiração de alta definição: a nova tendência da cirurgia estética

Cada vez mais os homens e as mulheres têm um maior interesse na sua aparência e na sua saúde e bem-estar. Apesar da prática do exercício físico e dos esforços por uma dieta alimentar equilibrada e correta, muitas vezes surge a necessidade de corrigir pequenas imperfeições do corpo, como alguma gordura abdominal ou localizada na zona dos flancos.

Para David Rasteiro, cirurgião plástico, “é nestas situações e nestes casos clínicos que se deve procurar a lipoaspiração de alta definição como uma alternativa, segura e eficaz”.

Esta técnica cirúrgica é aplicada num tempo que varia entre uma a quatro horas, dependendo do volume de gordura a aspirar. A lipoaspiração de

alta definição realiza-se sob anestesia geral com anestesia local.

Trata-se de um procedimento cirúrgico onde é removida a gordura em excesso de modo a delinear os músculos e os seus contornos, respeitando a anatomia da parede abdominal. Em determinados casos, a lipoaspiração de alta resolução é a única forma de esculpir o corpo à imagem que o paciente pretende atingir.

Uma das recomendações assinaladas pelo especialista prende-se com a recuperação desta cirurgia. De acordo com David Rasteiro, “é importante que um paciente perceba que o internamento após uma lipoaspiração de alta definição depende sempre do volume de gordura aspirado. Pode variar entre ambulatorio ou até uma noite de internamento”.

Importa saber que uma das vantagens da realização da lipoaspiração de alta definição é a definição dos músculos abdo-



minais nomeadamente dos retos abdominais.

Atualmente, são utilizadas técnicas como a vibrolipoaspiração e a Vaser para ter os melhores resultados possíveis.

Os cuidados pós-operatórios de uma lipoaspiração de alta definição são essenciais para a plena recuperação de um paciente e alcance de melhores resultados. O paciente terá sempre de utilizar uma cinta de compressão elástica e realizar drenagens linfá-

licas manuais ou outras técnicas reafirmantes. Um paciente sujeito a esta cirurgia poder retomar a atividade laboral ao fim de três a quatro dias e praticar desporto ao fim de um mês.

Saber Mais:

<https://www.novagente.pt/tendencias-2019-o-top-10-dos-procedimentos-esteticos>

<https://advancecare.pt/artigos/saude-e-bem-estar/lipoaspiracao-combate-as-gorduras-localizadas>

<https://www.davidrasteiro.pt/corpo>

Estudo realizado na Austrália

Amendoins ajudam a reduzir consumo de lanches não saudáveis

Investigadores da Universidade da Austrália do Sul, da Universidade de Adelaide e da Universidade de Newcastle, na Austrália, relataram que comer regularmente amendoim em vez de alimentos não saudáveis ajuda a melhorar a dieta.

Como o amendoim pode aumentar a saciedade e ajudar no controlo de peso, os investigadores levantaram a hipótese de que o consumo de amendoim pode ajudar a reduzir a ingestão de lanches não saudáveis.

Para testar essa hipótese, foram recrutados 61 participantes saudáveis, com uma idade média de 65 anos, que consumiram a sua dieta regular com ou sem amendoim por 12 semanas.

Os participantes registaram a ingestão de alimentos em diários alimentares, que foram analisados no início e após cada período de 12 semanas para o conteúdo e tempo de refeição e lanche.

Os resultados mostraram que, quando os participantes ingeriram amendoim, a ingestão total de energia foi maior, mas proveniente de

alimentos saudáveis, assim como o peso corporal e as ocasiões de lanches, em comparação com o controlo.

Além disso, os homens consumiam menos lanches salgados durante a fase de amendoim, enquanto as mulheres consumiam menos lanches doces.

Estes resultados, que foram publicados na revista *Nutrition Research*, indicam que, apesar do aumento da ingestão de energia e frequência de petiscar, comer amendoim pode melhorar a dieta, reduzindo a ingestão de snacks pouco saudáveis.

Em conclusão, os resultados do estudo sugerem que comer amendoim pode ajudar a melhorar a dieta, reduzindo a ingestão de alimentos não saudáveis.

Saber Mais:

<https://www.food.news/2019-03-04-substituting-peanuts-in-your-diet-can-help-reduce-consumption-of-unhealthy-snacks.html>

<https://nuts.com/healthy-eating/benefits-of-peanuts>



Galardão premeia trabalhos na área das ciências biomédicas

Prémio Pulido Valente Ciência 2018 distingue dois estudos sobre engenharia biomédica

Um estudo sobre bioimpressão em três dimensões da pele e outro sobre terapias para diabetes tipo 2 foram distinguidos com o Prémio Pulido Valente Ciência 2018, que distingue trabalhos na área das ciências biomédicas.

O Instituto de Investigação e Inovação em Saúde (i3S), no Porto, revelou que a edição de 2018 do Prémio Pulido Valente Ciência, dedicada à engenharia biomédica, distinguiu o estudo do seu investigador Rúben Pereira e a investigadora Joana Sacramento, do CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas, em Lisboa.

O estudo desenvolvido desde 2016 pelo investigador Rúben Pereira e denominado “A single-component hydrogel bioink for bioprinting of bioengineered 3D constructs for dermal tissue engineering”, permitiu, através da impressão em três dimensões (3D) de um material designado ‘pectina’ (polímetro natural) com as células da derme (camada mais espessa da pele) provar que o tecido reproduzido in vitro é similar ao tecido da derme.

A tecnologia utilizada nesta investigação pode vir a ser integrada em sistemas de imagem médica e permitir



o desenvolvimento de modelos substitutos de pele, adaptados a cada paciente mediante as suas lesões.

Já o trabalho desenvolvido pela investigadora Joana Sacramento, denominado “Bioelectronic modulation of carotid sinus nerve activity in the rat: a potential therapeutic approach for type 2 diabetes” e publicado na revista Diabetologia, avaliou a capacidade de uma nova aplicação bioelétrica - modulação corrente alternada em quilo-hertz (KHFAC) - suprimir os sinais neurais dentro do nervo sinusal carotídeo (CNS) em ratos com diabetes tipo 2.

Esta investigação permitiu à investigadora concluir que a modelação da aplicação bioelétrica no nervo sinusal carotídeo melhora o controlo metabólico dos animais. Os resultados obtidos neste estudo podem levar a uma nova modalidade terapêutica no tratamento de doenças metabólicas em humanos.

O Prémio Pulido Valente Ciência, no valor de dez mil euros, distingue o melhor artigo publicado por investigadores com menos de 35 anos a trabalhar num laboratório português na área das Ciências Biomédicas.

A entrega do Prémio Pulido Valente Ciência 2018 teve lugar no dia 7 de março, no Palácio das Laranjeiras, em Lisboa.

Saber Mais:

<https://saudeonline.pt/2019/02/22/premio-pulido-valente-ciencia-2018-distingue-dois-estudos-sobre-engenharia-biomedica/>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/premio-pulido-valente-ciencia-2018-distingue-dois-estudos-sobre-engenharia-biomedica-10608459.html>

Estudo de revisão sobre variantes genéticas associadas à hipercolesterolemia familiar

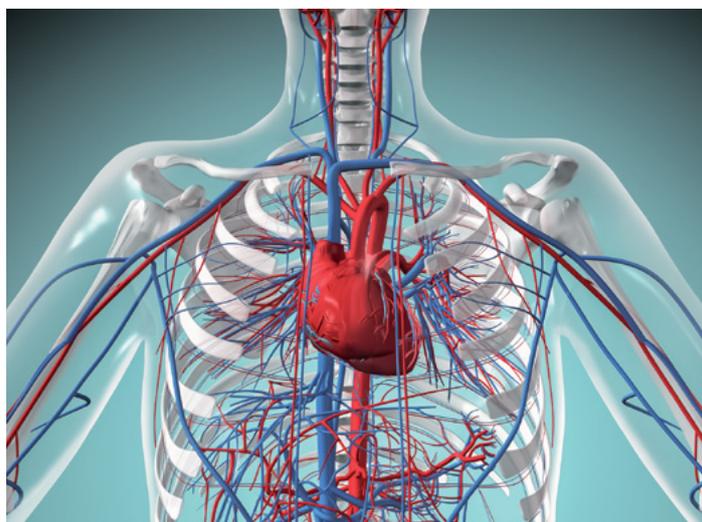
Bolseira do INSA distinguida com menção honrosa de prémio na área de investigação cardiovascular

Joana Chora, bolsreira de doutoramento no Departamento de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças Não Transmissíveis do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), foi distinguida com uma menção honrosa do Prémio AIDFM-CETERA 2018, que destaca os melhores artigos científicos publicados em revistas indexadas na área de investigação cardiovascular.

A distinção foi atribuída por um trabalho de revisão de todas as variantes genéticas associadas à hipercolesterolemia familiar publicadas à data.

O artigo “Analysis of publicly available LDLR, APOB, and PCSK9 variants associated with familial hypercholesterolemia: application of ACMG guidelines and implications for familial hypercholesterolemia diagnosis” apresenta ainda um sistema específico de classificação das variantes que irá facilitar o diagnóstico da hipercolesterolemia familiar.

Além da inscrição no IX Congresso Novas Fronteiras em Cardiologia, que decorreu dia 23 de fevereiro e onde apresentou o trabalho premiado, Joana Chora recebeu ainda uma inscrição no Curso Cetera “Clinical Resear-



ch: What’s it all about? – a focused training for busy investigators and study team”, a realizar durante 2019.

A hipercolesterolemia familiar (FH) é uma doença genética e hereditária, caracterizada por elevados níveis de colesterol desde o nascimento, que levam ao aparecimento de aterosclerose e doenças cardiovasculares precoces.

Apesar de estar presente desde o nascimento, esta patologia não apresenta sintomas até aos 30-40 anos, altura em que a doença cardiovascular aparece, sendo o diagnóstico molecular a única forma de confirmar a suspeita clínica da doença.

Considerada uma das doenças genéticas mais frequentes e a que mais se associa ao aumento do risco car-

diovascular, a FH surge devido a uma alteração num gene responsável pela remoção do colesterol do sangue, apresentando os indivíduos com esta alteração um risco muito elevado de sofrerem uma doença cardiovascular prematura.

No entanto, se as pessoas afetadas forem identificadas em idade jovem e, desde logo, receberem aconselhamento e tratamento adequado, o seu risco cardiovascular poderá diminuir prevenindo eventos cardiovasculares, particularmente enfarte agudo do miocárdio e morte súbita.

Saber Mais:
<http://www.insa.pt>

<http://www.insa.min-saude.pt/bolseira-do-instituto-ricardo-jorge-distinguida-com-mencao-honrosa-de-premio-na-area-de-investigacao-cardiovascular/>

Primeiro medicamento com ARNi para tratar a condição aprovado em 2018

Amiloidose hereditária: revista *Science* destaca fármacos silenciadores de gene como marco científico histórico

Foi aprovado em 2018 o primeiro fármaco que utiliza o ARN de interferência (ARNi) para inibir a produção danificada da proteína que causa uma doença rara, a amiloidose hereditária por transtirretina.

O ano de 2018 foi determinante na abordagem das doenças genéticas. A aprovação do primeiro fármaco que se baseia no silenciamento dos genes danificados ou indesejados, que dão lugar à produção anómala de proteínas, foi qualificada como um marco científico histórico pela prestigiada revista *Science*.

Em 2018, tanto a agência norte-americana do medicamento, FDA, como a agência europeia, EMA, aprovaram o fármaco para o tratamento da amiloidose hereditária por transtirretina (amiloidose ATTR).

Trata-se de uma doença rara que afeta cerca de

50 mil doentes em todo o mundo e cerca de 1 500 em Portugal. É produzida pelo depósito e acumulação de proteínas amiloides em determinados sistemas, como o sistema nervoso, cardíaco ou digestivo, o que pode afetar o seu funcionamento.

A aprovação deste fármaco significa uma nova alternativa terapêutica para uma doença que, até à data, dispõe de escassas opções de tratamento.

Os resultados da molécula em fase de ensaios clínicos e os avanços no estudo de outros fármacos baseados neste mecanismo para o tratamento de outras patologias abriram um leque de possibilidades terapêuticas para as doenças genéticas raras, cerca de 80 por cento destas doenças.

Atualmente, encontram-se em fase de estudo outros fármacos baseados no ARNi para o tratamento de patologias como a porfíria hepática aguda ou a hiperoxalúria primária de tipo 1.



O material genético (ADN) responsável pelos processos produzidos no organismo, transforma-se em ARN e, posteriormente, em proteínas. O ARN de interferência intervém para evitar que um gene danificado produza uma proteína de forma excessiva ou em menor quantidade do que a necessária. Desta forma, interfere desde a raiz em vez de tratar apenas os sintomas, tal como acontecia na abordagem atual a estas doenças.

A molécula de ARNi foi descoberta em 1998 pelos investigadores Andrew Z. Fire e Craig C. Mello, galardoados em 2006 pela descoberta. Dois anos depois, começou a ser usada com fins terapêuticos e, passados dez anos de desenvolvimento e investigação, foi aprovado o primeiro tratamento baseado nesta tecnologia.

Saber Mais:
<http://bit.do/eMPp5>

<http://profissaobiotec.com.br/primeiro-farmaco-de-ma-de-interferencia-e-aprovado-nos-eua/>

<https://hattramylodiosis.pt/pt/symptoms#symptoms>

Hormona é produzida pelos ossos

Descoberta hormona que desempenha papel no apetite e metabolismo

Investigadores do Instituto de Pesquisa Clínica de Montreal, no Canadá, descobriram que os ossos produzem uma hormona que aumenta a produção de insulina e diminui os níveis de glicose no sangue.

Os osteoblastos, responsáveis pela formação dos ossos, produzem uma proteína chamada osteocalcina. Após a ativação, a osteocalcina ajuda a aumentar os níveis de insulina, o que reduz o açúcar no sangue.

Esta hormona acumula-se nos ossos e é libertada no sangue após uma série de reações químicas.

As osteocalcinas encontram-se inativas quando são produzidas pela primeira vez por osteoblastos. Para ativar a osteocalcina, uma enzima chamada furina atua como uma “tesoura” molecular que “corta” algumas moléculas na osteocalcina.

Se não houver presença de furina, a osteocalcina permanece inativa. Mesmo que a osteocalcina inativa seja libertada no sangue, ela não afetará a produção de insulina e levará a níveis mais altos de glicose no sangue. Surpreendentemente, livrar-se da “tesoura” reduz o apetite.

As descobertas do estudo já foram publicadas no *Journal of Clinical Investigation*.

Embora a osteocalcina não tenha efeito direto sobre o apetite, a sua função de criar níveis maiores de insulina está relacionada ao metabolismo.



O apetite é um desejo natural de satisfazer as necessidades alimentares, enquanto o metabolismo é o processo químico que ajuda o corpo a absorver nutrientes e energia dos alimentos.

De acordo com os investigadores, mudanças na concentração de osteocalcina no sangue de alguns indivíduos podem ajudar a manter a diabetes sob controlo.

Saber Mais:

<https://www.food.news/2019-02-17-hormone-produced-by-our-bones-key-role-in-appetite-metabolism.html>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Osteoblasto>

Revela estudo internacional

Descodificação do genoma do tubarão branco pode ajudar no combate ao cancro e às doenças do envelhecimento

Uma equipa internacional de cientistas descodificou o genoma do tubarão branco, descobrindo razões para o sucesso evolutivo de um predador que está no topo da cadeia alimentar e que resiste a doenças e ferimentos.

A equipa de investigadores foi liderada por cientistas da universidade Nova Southeastern, da Florida, Estados Unidos, que compararam o genoma do tubarão branco (*Carcharodon carcharias*) com o de outras espécies, dos humanos ao tubarão baleia.

O genoma do tubarão branco, que pode medir até seis metros de comprimento e pesar mais de três toneladas, é 1,5 vezes maior que o dos seres humanos e os cientistas encontraram provas de adaptação molecular em genes respon-

sáveis pela estabilidade da composição genética do tubarão, que agem como defesas contra estragos no ADN.

A instabilidade genética, que resulta de estragos acumulados no ADN, predispõe os humanos ao cancro e a doenças relacionadas com o envelhecimento.

“A instabilidade no genoma é uma questão muito importante em muitas doenças graves dos humanos, mas agora estamos a descobrir que a natureza desenvolveu estratégias inteligentes



para manter a estabilidade do genoma nestes tubarões grandes e longevos”, afirmou Mahmood Shivji, diretor do centro de investigação de tubarões da Nova Southeastern.

O investigador salientou que “ainda há muito a aprender com estas maravilhas evolucionárias, incluindo informação que poderá ser útil para combater o cancro e as doenças do envelhecimento, e melhorar o tratamento de ferimentos em humanos, à medida que descobrimos como estes animais o fazem”.

O artigo que condensa a investigação acaba de ser publicado no boletim da Academia Nacional das Ciências

norte-americana e nele participaram investigadores da universidade do Porto, da estadual da Califórnia, da universidade Clemson e do Centro Theodosius Dobzhansky, da Rússia.

A descodificação do genoma do tubarão branco também ajudará aos esforços para conservar esta e outras espécies de tubarões, muitos dos quais estão ameaçados pela pesca excessiva, apontou Steven O'Brien, geneticista na Nova Southeastern.

Saber Mais:

<https://noticias.up.pt/descodificacao-do-genoma-do-grande-tubarao-branco-tem-adn-da-u-porto/>

<https://observador.pt/2019/02/18/tubarao-branco-segredo-para-resistencia-a-doencas-e-longevidade-esta-no-genoma/>

Mucopolissacaridoses afetam cerca de 100 doentes em Portugal

Oftalmologistas alertam para doença rara que compromete a visão



No Dia Mundial das Doenças Raras, assinalado a 28 de fevereiro, a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO) veio alertar para a necessidade de “cuidados altamente diferenciados e integrados em equipas multidisciplinares” destinado aos doentes com mucopolissacaridoses, um conjunto de doenças incluídas num grupo mais alargado de patologias hereditárias do metabolismo, conhecidas por doenças de acumulação lisossomal.

Augusto Magalhães, da SPO, considera que, pelo facto de serem raros os casos, “as pessoas e os próprios profissionais de saúde estão menos familiarizados com as manifestações e com os cuidados que se impõem a estes doentes”, o que torna mais difícil o seu diagnóstico e tratamento atempado. Tratamento que pode mesmo evitar a cegueira.

São vários os tipos de mucopolissacaridoses, doenças que resultam da “diminuição da atividade de uma enzima lisossómica específica”, o que

está na origem de alterações a vários níveis, sendo as mais frequentes “o facies característico de aspeto grosseiro, atraso de crescimento que leva a nanismo, alterações ósseas e articulares, alterações cardiovasculares, órgãos internos de volume aumentado (por ex. fígado aumentado, podendo ser palpado); alterações ao nível do aparelho respiratório, que provocam infeções respiratórias recorrentes. Em alguns tipos existem alterações neuro-cognitivas de gravidade muito variável”.

No caso dos olhos, estes são afetados “por depósitos corneanos que provocam opacificação da córnea, depósitos nas estruturas de escoamento do olho provocando glaucoma, depósitos na retina provocando retinite pigmentar, e depósitos na esclera, na bainha do nervo ótico e no próprio nervo ótico, provocando neuropatia ótica”, refere o especialista. Alterações que, todas elas, “contribuem para perda da visão, que pode, a partir de um certo estadio evolutivo, ser irreversível”.

Embora não exista possibilidade de evitar a doença, há formas de a tratar, “sobretudo para os tipos I, II e VI. Para estes, o tratamento atual de eleição é o enzimático de substituição, já aprovado”, refere o especialista.

Em Portugal, considerados todos os tipos das mucopolissacaridoses, “estima-se que existam entre 90 e 100 casos. Em tratamento existem atualmente (dados de 2017) 31 casos: oito do tipo I, oito do tipo II, três do tipo IV A e 12 do tipo VI”.

Saber Mais:

<https://pontosdevista.pt/2019/02/25/necessario-reforçar-informacao-doenca-rara-afeta-visao/>

<https://muitossomosraros.com.br/doencas-raras/geneticas/erros-inatos-do-metabolismo/mucopolissacaridoses/>

Sistema Business Intelligence

APAH quer implementar programa de gestão de informação do SNS

Decorreu em Lisboa, a sessão pública “Contributos para a Implementação de um Business Intelligence no SNS”, promovida pela Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares – APAH.

O encontro revelou as principais conclusões de um trabalho desenvolvido pelo Grupo de Trabalho para a Gestão da Informação em Saúde da APAH focado na tendência de aumento do volume de dados existentes nas organizações de saúde em Portugal, nos problemas que advêm da sua gestão ineficiente e nos contributos da implementação de um Business Intelligence no SNS.

O Business Intelligence (BI), que surge definido como o uso de informação e de ferramentas de análise especializada, é, atualmente, reconhecido pelos benefícios que traz para as organizações de saúde em diversas áreas.

Além de aumentar a eficiência e ajudar no controlo de custos, contribui para uma melhor quali-



dade na prestação de cuidados e, conseqüentemente, melhores resultados em saúde.

De acordo com o presidente da APAH, Alexandre Lourenço, “o setor da saúde está ainda muito atrasado em relação a outros setores da economia. Este trabalho é o primeiro passo para o longo caminho que temos diante de nós na criação de sistemas de informação que nos permitam trabalhar, colaborar e gerir melhor todas as nossas interações na área de saúde, para bem de todos”.

Durante a sessão, foi ainda apresentado, por Afonso Pedrosa, o caso prático de um BI Hospitalar, o “HVI-TAL”, onde foram destacados os inúmeros benefícios deste sistema que se constitui como uma ferramenta de gestão hospitalar criada no Centro Hospitalar de São

João (CHSJ) e que é reconhecida a nível nacional e internacional.

No dia-a-dia das organizações de saúde, os principais problemas estão relacionados com a má qualidade e cruzamento dos dados, a dificuldade de acesso aos mesmos e a incapacidade de realizar benchmarking entre as entidades. Todos estes fatores contribuem, segundo a APAH, para a necessidade de desenhar a estrutura de um BI para o SNS.

Saber Mais:

<https://apah.pt/grupos-de-trabalho/>

<http://exameinformatica.sapo.pt/noticias/software/2016-11-28-HVital-um-software-made-in-Sao-Joao>

<https://www.knowsolution.com.br/o-que-e-business-intelligence-bi/>

Objetivo é reconhecer e apoiar projetos científicos de qualidade em Portugal

MSD Portugal lança Prémio de Investigação em Saúde

A MSD Portugal acaba de lançar o seu primeiro Prémio em Investigação Científica, que tem como objetivo reconhecer e apoiar projetos científicos de qualidade a serem implementados em território nacional, contribuindo, desta forma, para a dinamização da investigação em Ciências da Saúde em Portugal.

As candidaturas à 1.ª Edição do Prémio MSD Investigação em Saúde decorrem de 15 de março a 30 de abril. Todas as equipas de trabalho com atividade num estabelecimento de prestação de cuidados de saúde, de natureza pública ou privada, bem como instituições científicas sem fins lucrativos podem submeter os seus protocolos de investigação para apreciação do júri através do site www.premiomsdinvestigacaoensaude.pt.

O Prémio MSD Investigação em Saúde distinguirá o melhor protocolo de investigação científica a realizar em 2019, desenhado com o intuito de ter um impacto positivo na saúde, tendo por base, entre outros critérios, a inovação e a relevância do projeto para a população-alvo. A Comissão de Avaliação analisará também o objetivo e metodologia do protocolo e exequibilidade dos mesmos.

Neste processo, são selecionados cinco semifinalistas, que correspondem aos cinco melhores projetos que serão convidados a fazer uma apresentação oral da sua candidatura.

Daqui, serão selecionados três finalistas e, depois, identificado o Projeto Vencedor, que receberá um prémio no



valor de 10 000€, sendo que será entregue a todos os autores envolvidos uma Menção Honrosa.

A Comissão de Avaliação é constituída pelos seguintes elementos: Catarina Resende de Oliveira, Emília Monteiro, Henrique Luz Rodrigues, Jorge Torgal Garcia, Manuel Abecasis, Mariana Monteiro e Nuno Sousa.

O Prémio MSD Investigação em Saúde será atribuído numa Cerimónia Pública, a decorrer no dia 21 de setembro.

Para consultar o regulamento do Prémio e a ficha de candidatura, os interessados deverão consultar o site <https://premiomsdinvestigacaoensaude.pt/>.

Saber Mais:

<https://premiomsdinvestigacaoensaude.pt/>

<https://www.spmr.pt/11-novidades/514-premio-msd-de-investigacao-em-saude>

<https://msd.pt/>

Iniciativa “Dormir bem, envelhecer melhor”

Associação Portuguesa do Sono quer pôr os portugueses a dormir melhor

No âmbito da comemoração do Dia Mundial do Sono, a Associação Portuguesa do Sono (APS), em colaboração com o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra (CNC-UC), promoveu, no Auditório do Conservatório de Música de Coimbra, na tarde de 15 de março, a iniciativa “Dormir bem, envelhecer melhor”.

A importância de um sono com qualidade será abordada em múltiplas dimensões: a higiene do sono das crianças e adolescentes, que foi pretexto para um concurso de desenho nacional; a síndrome da apneia do sono, que é base de uma performance teatral criada pela Marionet; a importância de um bom sono para um bom envelhecimento; recomendações para todas as idades de como ter um sono saudável e até um de-

bate sobre sono e religião. A entrada é livre.

A mensagem que se pretende transmitir é de que o bem-estar físico, mental e social é melhor se dormir bem, não importa a idade. A qualidade do sono é um dos pilares fundamentais da saúde, a que se juntam a estabilidade emocional, alimentação adequada e a prática de exercício físico. A campanha pretende enfatizar que dormir mal causa várias doenças e terá consequências na qualidade de vida presente e futura.

O sono tem impacto sobre todos os aspetos da vida e a sua má qualidade pode ser responsável pelo aparecimento de várias doenças orgânicas ou psicológicas. A qualidade do sono tem impacto desde as doenças naturais, às perturbações psicológicas e sendo um pilar fundamental da saúde, vai ter consequências na energia com que se enfrenta cada dia. A importância



de um bom sono está presente na necessidade de dormir bem para poder aproveitar plenamente os momentos bons da vida.

Para assinalar esta data, e à semelhança do ano passado, e novamente em colaboração com o Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, há um vasto conjunto de atividades, como sessões em escolas, unidades de saúde e autarquias, e a divulgação de um pequeno vídeo de sensibilização. São muitos os lugares onde a APS e o CNC vão estar a apelar aos portugueses para dormirem bem, com destaque para o evento que ocorre em Coimbra.

Saber Mais:

<https://msdmnls.co/2UT7nuh>

<http://www.apsono.com/index.php/pt/>

<http://www.dge.mec.pt/noticias/concurso-dormir-bem-envelhecer-melhor>

Candidaturas abertas até ao dia 31 de dezembro de 2019

Prémio de dez mil euros distingue investigação sobre insuficiência renal crónica

A Associação Nacional de Centros de Diálise (ANADIAL) e a Sociedade Portuguesa de Nefrologia (SPN) estão a promover o maior prémio de investigação, em Portugal, na área da nefrologia.



O prémio foi formalmente apresentado em cerimónia realizada no passado dia 14 de março, no Centro Cultural de Belém, no âmbito das comemorações do Dia Mundial do Rim. A iniciativa conta com a presença do Secretário de Estado Adjunto e da Saúde.

“Este Prémio pretende incentivar à realização de trabalhos científicos que permitam estudar e diminuir a elevada incidência de doentes com insuficiência renal crónica em Portugal, sobretudo nos estádios mais avançados, e por outro lado, colmatar a ausência de investigações clínicas e estudos epidemiológicos nesta área”, explica Jaime Tavares, presidente da ANADIAL.

“Esperamos que este Prémio, o maior na área da nefrologia, consiga estimular a investigação científica e distinguir os investigadores portugueses que estão dedicados a encontrar resposta para os problemas que enfrentamos

atualmente, com o aumento de doentes diagnosticados com insuficiência renal crónica”, refere Aníbal Ferreira, presidente da SPN.

O Prémio “ANADIAL-SPN”, de atribuição anual, visa promover a realização de estudos clínicos e avaliações epidemiológicas na área da Investigação em Insuficiência Renal Crónica, com particular relevância para a identificação de fatores de risco e intervenções preventivas da evolução da doença renal crónica.

“Portugal tem uma das mais elevadas incidências de doença renal crónica terminal com indicação para iniciar diálise”

A insuficiência renal crónica é uma doença provocada pela diminuição progressiva da função dos rins e Portugal tem uma das mais elevadas incidências de doença renal crónica terminal com indicação para iniciar diálise, sem que exista uma explicação de carácter epidemiológico plausível. Por definição, esta doença, uma vez presente, tende a progredir até esse estadió terminal.

Saber Mais:

<https://www.portaldadialise.com/portal/insuficiencia-renal>

<https://www.anadial.pt/>

http://www.spnefro.pt/dia_mundial_do_rim/dia_mundial_do_rim_2019

Experiência realizada em animais

Capacidade de controlar o stress reduz os seus impactos negativos

Investigadores Universidade Autónoma de Barcelona, em Espanha, realizaram um estudo sobre os fatores que reduzem os efeitos do stress.

A pesquisa, publicada na revista *Scientific Reports*, utilizou três grupos de ratos machos para medir esses efeitos. Um grupo passou por várias sessões de stress durante a adolescência, que podia controlar agindo de uma certa maneira.

Um segundo grupo recebeu a mesma quantidade de sessões de stress, mas o seu comportamento não teve efeito e um terceiro grupo atuou como grupo controlo e não sofreu stress.

Durante a exposição ao stress, os cientistas quantificaram a intensidade da sua reação medindo a resposta endócrina através da atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal.

Na fase adulta, foram realizadas várias experiências para medir diferentes variáveis cognitivas e a expressão de receptores de dopamina tipo 2 no estriado dorsal, uma área do cérebro relevante para os comportamentos medidos.

Os resultados indicaram que a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal induzida pelo stress controlável e incontrolável foi a mesma na primeira exposição ao stress.

No entanto, com exposições repetidas, o grupo de stress controlável demonstrou uma resposta no eixo atenuada.



Na fase adulta, os animais expostos a stress incontrolável na adolescência desenvolveram um aumento na impulsividade motora e uma diminuição na flexibilidade cognitiva, efeitos que não foram evidenciados naqueles animais expostos ao stress controlável.

O estudo tem várias implicações preventivas e aponta para o facto de que estratégias voltadas para aumentar a perceção da controlabilidade do stress durante a adolescência poderiam mitigar os efeitos negativos de experiências stressantes na idade adulta e reduzir a vulnerabilidade a determinadas psicopatologias.

Saber Mais:
<https://wb.md/2Os1T7j>

<https://medicalxpress.com/news/2019-02-ability-stress-negative-impacts.html>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902017000200002

Sistema desenvolvido por cientistas da UC

Dispositivo em forma de pérola permite libertação prolongada de fármacos em patologias oculares

Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) está a desenvolver a ineye[®], uma tecnologia que permite a libertação prolongada e controlada de fármacos e outras moléculas com atividade terapêutica nas mais diversas patologias oculares.

Com dimensão e aspeto de uma pequena pérola, o ineye[®] é um dispositivo que promete substituir a aplicação diária de gotas para olhos, por exemplo, em doentes com glaucoma ou em recuperação de cirurgias às cataratas.

Trata-se de uma solução que irá facilitar a adesão à terapêutica, uma vez que bastará colocar o pequeno inserto junto ao olho, na pálpebra inferior, para dosar o medicamento de forma controlada e por um longo período de tempo.



Segundo Marcos Mariz, um dos responsáveis pelo projeto, as vantagens são inúmeras e não se esgotam na possibilidade de substituir a aplicação diária nos olhos.

“Podemos imobilizar no ineye[®] até dois ou três fármacos diferentes em simultâneo. Em situações de pós-operatório, em que é complicado aos doentes seguir a terapêutica com gotas de vários medicamentos em simultâneo, ou em casos como os de glaucoma, que afetam pes-

soas de idade que revelam ter dificuldade em colocar as gotas ou em lembrar-se se já as colocaram. Nestes casos, esta é uma solução que garante um tratamento contínuo, uma vez que é suficientemente flexível para ter libertações de fármacos ao longo de sete a 300 dias”, explicou o investigador.

Os investigadores acreditam ainda que esta solução pode mesmo ser uma mais-valia para a indústria farmacêutica, em países com dificuldades de arma-

zenamento, com acontece em África.

“Muitas gotas exigem refrigeração e só têm validade de um mês depois de abertas. Com o ineye[®], o doente tem garantida a estabilidade do produto, fica com o tratamento garantido por vários meses e não precisa de frigorífico”, acrescenta.

Nos próximos meses, decorrerá o primeiro ensaio *in vivo* desta tecnologia. Será avaliada a segurança e tolerabilidade do ineye[®] placebo (sem fármaco) em animais de companhia. O passo seguinte será a execução deste ensaio em voluntários saudáveis, num estudo que envolverá várias unidades hospitalares do país.

Saber Mais:

<https://www.uc.pt/fectuc/article?key=a-41cd7ac6bc>

<http://www.medjournal.pt/ineye-uma-perola-inovadora-para-oftalmologia.html>

<https://www.efc.com/efe/portugal/patrocinada/cientistas-portugueses-criam-dispositivo-para-eliminar-as-gotas-os-olhos/50000452-3580370>

Com foco nas novas terapias, tratamentos e formas de prevenção

Especialistas debatem “Novos Desafios em Oncologia” em Lisboa

Dezenas de radioncologistas reuniram-se na segunda semana de março no Hotel Olissippo Oriente, em Lisboa, num evento científico dedicado ao tema “Novos Desafios em Oncologia”.

“Este evento teve como objetivo abordar os avanços científicos na área da radioncologia, nomeadamente as perspetivas atuais e futuras que determinados equipamentos vão desempenhar na sobrevida dos doentes oncológicos e, mais importante, na sobrevida com qualidade de vida”, reforça Paulo S. Costa radioncologista e coordenador clínico da Júlio Teixeira, S.A.

O evento científico contou com a presença de um leque de profissionais de saúde que trocaram experiências sobre a mais inovadora tecnologia que existe no combate à doença oncológica.

Temas com “Avanços em Hipertermia” e “Radioterapia Estereotáxica – situação atual e perspetivas futuras” estiveram em debate, tendo sido apresentados por especialistas internacionais.

“A doença oncológica, a que comumente chamamos cancro, vê a sua incidência aumentada todos os dias. Apesar dos números assustadores, os novos desafios em oncologia têm indiscutivelmente beneficiado de avanços tecnológicos e científicos que permitem novas terapias, tratamentos e novas formas de prevenção e até de divulgação de informação que promove a precocidade - fundamental



- do diagnóstico. O acesso dos cidadãos ao sucesso na combinação de hipertermia e radioterapia que incorporam a inovação terapêutica com grande evidência científica vai-se tornando a realidade que queremos para todos os que deles precisam”, conclui Paulo S. Costa.

Saber Mais:

<http://cienciahoje.org.br/artigo/hipertemia-versus-cancer-novas-frentes/>

https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2018/04/RETRATO-DA-SAUDE_2018_compressed.pdf

<https://saudeonline.pt/2019/03/18/cancro-tratamentos-inovadores-provocam-menos-efeitos-secundarios/>

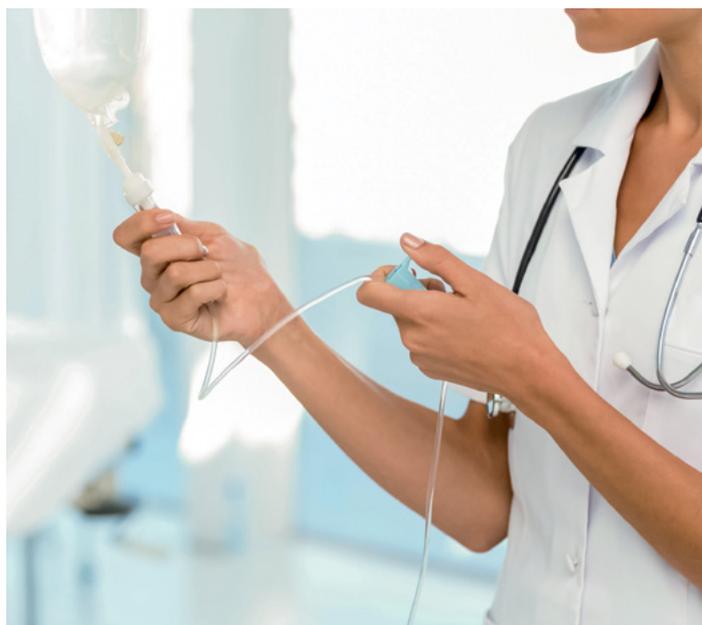
Medicamento indicado para tratamento do melanoma avançado

EMA emite parecer positivo para novo esquema de tratamento com Pembrolizumab

O Comitê dos Medicamentos para Uso Humano (CHMP) da Agência Europeia do Medicamento (EMA) recomendou a aprovação de um novo esquema posológico para todas as indicações de Pembrolizumab em monoterapia aprovadas na União Europeia (UE), onde o Pembrolizumab como monoterapia está atualmente aprovado para oito indicações em cinco tipos de tumores.

O parecer positivo do CHMP apoia uma nova posologia recomendada de 400 mg a cada seis semanas (Q6W) administrada por perfusão intravenosa durante 30 minutos.

Se aprovado pela Comissão Europeia (CE), a dose de Q6W fica disponível como complemento à posologia atualmente aprovada de Pembrolizumab 200 mg a cada três semanas (Q3W) administrada por perfusão intravenosa durante 30 minutos.



A recomendação do CHMP será agora revista pela CE para autorização de comercialização na UE, sendo a decisão final esperada para o segundo trimestre de 2019.

O Pembrolizumab é um anticorpo monoclonal humanizado que atua através do aumento da capacidade de resposta imunitária do próprio organismo contra células tumorais. Este medicamento bloqueia a interação entre PD-1 e os seus ligandos, PD-L1 e PD-L2.

O Pembrolizumab em monoterapia está indicado, em adultos, para o tratamento do melanoma avançado (irressecável ou metastático); primeira linha de carcinoma do pulmão de células não-pequenas (CPCNP) metastático cujos tumores expressam PD-L1 com TPS \geq 50% (sem mutações tumorais positivas EGFR ou ALK), CPCNP localmente avançado ou metastático com um TPS \geq 1% e que receberam pelo menos um esquema de tratamento prévio com quimioterapia (doentes com mutações

tumorais positivas EGFR ou ALK devem também ter recebido terapêutica alvo); linfoma de Hodgkin clássico (LHc) refratário ou recidivado, que falharam transplante autólogo de células estaminais (ASCT) e tratamento com brentuximab vedotina (BV), ou que não são elegíveis para transplante e falharam BV; carcinoma urotelial localmente avançado ou metastático, em adultos que receberam tratamento prévio com quimioterapia contendo platina e para o tratamento de carcinoma urotelial localmente avançado ou metastático, em adultos que não são elegíveis para tratamento com quimioterapia contendo cisplatina.

Saber Mais:

<https://cisl.co/2TBUFYK>

<http://www.tempomedicina.com/noticias/33809>

<https://msd.pt/fda-aprova-anticorpo-anti-pd-1-da-msd-keytruda-pembrolizumab-para-doentes-com-melanoma-metastatico/>

Estudo publicado na revista *Clinical Orthopaedics and Related Research*

Exames de idade óssea mostram que crianças têm alcançado a maturidade esquelética mais precocemente

Tanto a iniciação quanto a conclusão do processo de fusão epifisária (FE) estão a ocorrer mais cedo em crianças do que há um século, de acordo com um estudo publicado na revista *Clinical Orthopaedics and Related Research*.

Pesquisadores norte-americanos avaliaram retrospectivamente 1 292 crianças nascidas entre 1915 e 2006, que participaram do Estudo Longitudinal Fels. Entre uma e 39 radiografias de mão-punho esquerda foram realizadas em cada participante durante a infância para determinar o primeiro sinal de início da FE (FE-I) e a primeira idade cronológica quando a FE estava completa (FE-C).

Os cientistas descobriram que aproximadamente metade das radiografias de mão e punho examinadas mostraram a FE-I e/ou FE-C mais precoces em crianças nascidas em 1995 *versus* aquelas nascidas em 1935.

A idade da FE-I e FE-C diminuiu tanto quanto como 6,7 e 6,8 meses, respectivamente, em meninos e 9,8 e 9,7 meses, respectivamente, em meninas.



Essa mudança ocorreu gradualmente durante o século passado. Uma mudança no momento da fusão foi mais provável de ser observada nos pontos mais proximais (FE do rádio distal, ulna distal e metacarpos), enquanto o tempo de FE nas falanges permaneceu relativamente estável ao longo dos anos de nascimento.

Segundo os autores, estas mudanças no momento da FE têm o potencial de influenciar estratégias de tratamento para o crescimento esquelético e/ou distúrbios do desenvolvimento, como escoliose ou desigualdade no comprimento das pernas, movendo as janelas de tratamento para idades mais precoces.

Saber Mais:

<https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2017/01/10/puberdade-precoce-e-obesidade-afetam-crescimento-infantil-saiba-como-agir.htm>

<http://www.boasaude.com.br/noticias/11840/exames-de-idade-ossea-mostram-que-as-criancas-tem-alcancado-a-maturidade-esquelética-mais-precocemente.html>



Em crianças

Estudo analisa a influência das redes sociais sobre a ingestão de alimentos

Uma nova pesquisa realizada pela Universidade de Liverpool, no Reino Unido, e publicada na revista *Pediatrics*, destacou a influência negativa que as redes sociais têm sobre a ingestão de alimentos pelas crianças.

Pesquisas recentemente realizadas mostram que a publicidade a alimentos não saudáveis aumenta a ingestão infantil desses alimentos. No entanto, as crianças estão cada vez mais expostas ao marketing por meio redes sociais, e o impacto do marketing dos bloggers e dos youtubers ainda não era conhecido.

De acordo com um relatório recente, as crianças no Reino Unido têm agora um acesso enorme às redes sociais; aproximadamente 93 por cento dos jovens

com idades entre os oito e os 11 anos estão online, 77 por cento usam o YouTube e 18 por cento possuem uma conta em alguma rede social.

Em relação a crianças mais velhas, com idades entre os 12 e os 15 anos de idade, 99 por cento estão online, 89 por cento usam o YouTube e 69 por cento têm uma conta nas redes sociais.

Durante o estudo, 176 crianças, com idades entre os nove e os 11 anos, foram divididas aleatoriamente em três grupos

iguais, a quem foram mostradas páginas falsas das redes sociais de alguns youtubers populares.

A um grupo foram mostradas imagens do vlogger com lanches insalubres, o segundo grupo viu imagens do vlogger com lanches saudáveis e o terceiro grupo observou imagens do vlogger com produtos não alimentares.

As crianças do grupo que viram as imagens do lanche insalubre consumiram 32 por cento mais calorias de lanches não saudáveis e 26 por cento mais calorias no total, em comparação com as crianças que viram as imagens não alimentares.

Não houve diferença significativa na ingestão total

de calorias, ou ingestão de caloria saudável, entre crianças que viram o perfil do Instagram com imagens saudáveis e aquelas que viram as imagens não alimentares.

Segundo os cientistas, as descobertas sugerem que a publicidade a alimentos não saudáveis, através do Instagram, aumenta a ingestão de calorias imediata das crianças.

Saber Mais:

https://www.eurekalert.org/pub_releases/2019-03/uol-nsh030119.php

<https://bit.ly/2zzCEJd>

<https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/07/midias-sociais-influenciam-criancas-a-consumirem-mais-alimentos-caloricos.htm>

Estudo publicado no *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*

Adolescentes deprimidos alvo de psicoterapia interpessoal devem ser monitorizados na quarta semana de tratamento

Terapeutas que implementam a psicoterapia interpessoal para adolescentes com depressão (IPT-A) devem monitorizar rotineiramente os sintomas de depressão e considerar o aumento do tratamento para aqueles que respondem de modo insuficiente logo na quarta semana de tratamento, de acordo com um estudo publicado no *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*.

Cientistas da Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, compararam dois momentos (semana quatro e semana oito) para avaliar os sintomas durante a IPT-A em 40 adolescentes.

Além disso, os autores exploraram quatro algoritmos que usaram as avaliações de sintomas para selecionar o tratamento subsequente.

Os pesquisadores descobriram que o ponto de decisão da semana quatro para avaliar a resposta e implementar o aumento do tratamento para respondedores insuficientes foi o mais eficaz para reduzir os sintomas de depressão do que o ponto de decisão da semana oito.

Aumentar a IPT-A em quatro semanas, seja aumentando a frequência das sessões para duas vezes por



semana ou adicionando fluoxetina à terapia, pareceu eficaz.

Estes resultados dão uma orientação inicial para os terapeutas no atendimento personalizado, que é adaptado ao longo do tempo para atender às necessidades de cada paciente, disseram os autores.

Saber Mais:

<https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/785>

<http://www.boasaude.com.br/noticias/11843/pontos-criticos-de-tomada-de-decisao-na-psicoterapia-interpessoal-para-adolescentes-deprimidos.html>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872016000100007



Sociedade de Dermatologia e Venereologia alerta para generalização do método

Especialistas preocupados com consultas de dermatologia por telemedicina

Recentemente foi feito estudo que revelou que 90 por cento dos doentes que tiveram uma consulta de teledermatologia teriam preferido uma consulta presencial.

“Este dado deve ser tomado em conta num Serviço Nacional de Saúde (SNS) que se quer progressivamente centrado nos cidadãos. Apenas quando a previsão de tempo de espera ultrapassa seis meses, acima dos 120 dias de tempo máximo de resposta garantido, se verifica uma inversão na preferência pela resposta rápida por teledermatologia, cerca de um terço dos doentes preferiam aguardar até dois anos”, afirma a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia (SPDV).

Recentemente, o Ministério da Saúde aprovou legislação que aponta para metas de 80 por cento na realização de primeiras consultas de dermatologia por telemedicina, o que é manifestamente prejudicial para os portugueses, que vêm cada vez mais dificultada a consulta presencial com um dermatologista.

A referenciação de doente com imagens - telerastreio - serve para encaminhar mais rapidamente e adequadamente os doentes graves para cuidados presenciais de saúde e acrescenta valor no percurso do doente.

“Mas não se pode confundir este aperfeiçoamento de método de referenciação com a generalização e banalização de teleconsultas que apenas poderão ser realizadas numa minoria de casos simples e tipificados”, afirma a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

A Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, consciente dos seus deveres e responsabilidades, assiste com preocupação a estes desenvolvimentos que, se não forem devidamente adequados e perspetivados, podem representar um retrocesso na prestação dos cuidados médicos dermatovenereológicos à população portuguesa.

Saber Mais:

<https://pontosdevista.pt/2018/05/07/telessaude-esta-mudar-saude-portugal/>

<http://www.tempomedicina.com/noticias/34263>

<https://www.spdv.pt/>

No país:

BRAGANÇA

O Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Educação vai receber, entre os dias 5 e 7, o **Congresso Nacional das Tecnologias da Saúde 2019**.



Para mais informações, entre em contacto através do email cnts-braganca@cnts.pt ou aceda a <https://cnts.pt/>.

VILA NOVA DE GAIA

Não perca o **24º Congresso Português de Cardiopneumologia** que acontece, entre 5 e 7, no *Holiday Inn Porto Gaia*.



Para mais informações, contacte a Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas (APTEC), através do telef. (+351) 214 120 733, do telem. (+351) 964 147 758, do email geral@aptec.pt ou aceda a <http://www.aptec.pt>.

PORTO

As emergências pediátricas e obstétricas, o choque cardiogénico e a emergência médica em ambientes especiais são alguns dos temas a desenvolver no **2º Congresso Internacional de Emergência - ICE 2019**, que se realiza a 5, no *Grande Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP)*.



Para mais informações, contacte a APEMERG, através do telem. (+351) 966 226 022, do email ICE2019.APEMERG@gmail.com ou aceda a <https://apemerg.wix-site.com/ice2019>.

LUSO

O **VI Congresso Nacional de Autoimunidade - XXI Reunião Anual do NEDAI** realiza-se no *Grande Hotel do Luso* entre 10 e 14.



Para mais informações, contacte Sílvia da Silva da Veranatura, através do telef. (+351) 217 120 778, do email silviadasilva@veranatura.pt ou aceda a <https://www.veranatura.pt/pt/>.

LISBOA

Reserve na agenda os dias 12 e 13 para acompanhar a **Reunião da Primavera 2019 da Sociedade Portuguesa de Obstetrícia e Medicina Materno-Fetal**, que tem lugar no *Auditório da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa*. Sob o tema central "O Pós-parto", serão abordadas questões como a hemorragia, as infeções, as doenças psiquiátricas e a hipertensão arterial no pós-parto, assim como aspetos relacionados com a amamentação e contraceção.



Para mais informações, contacte a Mundiconvenius, através do telef. (+351) 213 155 135, do email eventospommf@mundiconvenius.pt ou aceda a <https://www.reuniaospommf.com/reuniao-da-primavera-2019>.

ÉVORA

Entre os dias 10 e 13 pode acompanhar os **Encontros da Primavera 2019 - Oncologia** que se realizam no *Évora Hotel*.

Para mais informações, contacte a FactorChave, através do telef. (+351) 214 307 740, dos emails congressos@factorchave.pt ou geral@encontrosdaprimavera.com ou aceda a <http://encontrosdaprimavera.com>.

mais Eventos em

<https://profissionais.indice.eu/pt/meeting-point/eventos/>

ÍNDICE[®] PRO

  **Android e iOS**



Compatível com as últimas versões iOS e Android
Faça Download Gratuito nas App Stores

